

# Graphos

Revista da Pós-Graduação em Letras da UFPB

VOL. 14, Nº 2  
2012

## **Universidade Federal da Paraíba**

### **Reitora**

Margareth de Fátima Formiga Melo Diniz

## **Programa de Pós-Graduação em Letras**

### **Coordenadora**

Sandra Amélia Luna Cirne de Azevedo

## **Revista Graphos**

### **Editores**

Expedito Ferraz Júnior

Fabricao Possebon

## **Organizadoras do Dossiê Mulher e Literatura**

Luciana Eleonora de Freitas Calado Deplagne (DLCV/UFPB)

Nadilza Martins de Barros Moreira (DLEM/UFPB)

Sandra Amélia Luna Cirne de Azevedo (DLEM/UFPB)

### **Pareceristas Ad Hoc**

Adriana Santos Corrêa (UnB)

Amador Ribeiro Neto (UFPB)

Ana Adelaide Peixoto (UFPB)

Ana Cláudia Gualberto (UFPB)

Annabela Rita (Universidade de Lisboa)

Carlos Daghlian (UNESP)

Cíntia Carla Moreira Schwantes (UnB)

Cristina Stevens (UnB)

Genilda Azerêdo (UFPB)

Gláucia Machado (UFAL/UFPB)

Hermano de França Rodrigues (UFPB)

Maria Luiza Batista (UFPB)

Socorro de Fátima Barbosa (UFPB)

Valéria Andrade (UFCG)

Vanessa Neves Rimbau Pinheiro (UFPB)

### **Conselho Editorial**

Ana Cristina Marinho Lúcio  
Genilda Azerêdo  
Luiz Antonio Mousinho Magalhães  
Marta Pragana Dantas

### **Conselho consultivo**

Aloísio Dantas (UFCG)  
Cristina Mello (Universidade de Coimbra)  
Elisalva Madruga Dantas (UFPB)  
Ester Míriam Scarpa (UNICAMP)  
Genilda Azeredo (UFPB)  
Gentil Luís de Faria (UNESP/ Rio Preto)  
Henrique Graciano Murachco (USP)  
Juan António Lopes Ferez (UNED/Espanha)  
Juvino Alves Maia Júnior (UFPB)  
Maria da Glória Bordini (PUC/RS)  
Maria de Fátima B. de M. Batista (UFPB)  
Maria do Rosário Gregolin (UNESP/Araraquara)  
Maria do Socorro Aragão (UFC)  
Maria Nazaré Soares Fonseca (UFMG)  
Mônica Nóbrega (UFPB)  
Nadilza M. de B. Moreira (UFPB)  
Peggy Sharpe (Florida State University)  
Rita Terezinha Schmidt (UFRGS)  
Valdir Flores (UFRGS)  
Luiz Antonio Mousinho Magalhães (UFPB)

# Graphos

Revista da Pós-Graduação em Letras da UFPB  
2012

## Sumário

### Apresentação

<i>Luciana Eleonora de Freitas Calado DEPLAGNE, Nadilza Martins de Barros MOREIRA, Sandra Amélia Luna Cirne de AZEVEDO</i> .....	06
--	----

### Artigos

A desconstrução do discurso imperial português em <i>A costa dos murmúrios</i> de Lídia Jorge <i>Paula Renata Lucas COLLARES</i> .....	09
A recepção crítica a <i>O morro dos ventos uivantes</i> : questões de mulher e literatura <i>Daise Lilian Fosneca DIAS</i> .....	18
Caminhos de transformação e ruptura em <i>Colheita</i> , de Nélida Piñon <i>Alleid Ribeiro MACHADO</i> .....	46
Confidências: os ensaios críticos de Kate Chopin <i>Aparecido Donizete ROSSI</i> .....	56
<i>Correio das modas e Novo correio das modas</i> : modos de ser mulher em Lisboa e no Rio de Janeiro do século XIX <i>Antonio Roberto Seixas da CRUZ; Fabiana SENA</i> .....	67
Do binário ao unitário: Miêtta Santiago e a transpoesia <i>Luiz Antônio PAGANINI; Nilze PAGANINI</i> .....	81
Do espaço (e) da mulher em <i>A sucessora</i> , de Carolina Nabuco <i>Marcelo Medeiros da SILVA</i> .....	91
Em busca do gênero perdido: impasses por uma biografia de Helena Kolody <i>Luísa Cristina dos Santos FONTES</i> .....	107
Entre a cidade e o remanso, mulheres educadas e trabalhadoras: a representação da mulher em <i>Correio da roça</i> de Julia Lopes de Almeida <i>Joyce Luciane Correia MUZI; Lúcia Osana ZOLIN</i> .....	115
Fazer e dizer a literatura e a mulher <i>Anélia Montechiari PIETRANI</i> .....	124
Literatura afro-feminina: uma escrita de cobrança <i>Serafina Ferreira MACHADO</i> .....	136

<i>Muslim: woman</i> , de Marilene Felinto, e os conceitos de gênero e raça no mundo globalizado <i>Liane SCHNEIDER</i> .....	145
O desafio ao cânone literário: <i>Lésbia</i> e o romance oitocentista de autoria feminina <i>Paula Cristina CUNHA</i> .....	153
O feminino sob(re) uma sociedade masculina: traços poéticos de Alice Ruiz <i>Marília de Alexandria CRUZ; Robson Coelho TINOCO</i> .....	164
Of death (and birth) of universes: gender and science in Pamela Zoline's <i>The heat death of the Universe</i> <i>Ildney CAVALCANTI; Joan HARAN</i> .....	174

## Entrevista

Una escritora fuera de tempo <i>Entrevista com Nadilza Moreira, por Amália Sato</i> .....	188
--	-----

## APRESENTAÇÃO

Com relativo atraso, motivado pelas dificuldades decorrentes da recente greve nacional nas Universidades Federais, estamos retomando com mais um número da GRAPHOS, revista do Programa de Pós-Graduação em Letras, o dossiê deste periódico com a temática, MULHER E LITERATURA. Apesar da demora, alegra-nos partilhar e constatar a receptividade com que a proposta temática do dossiê em apreço foi acolhida no espaço acadêmico através, não somente do número de artigos submetidos ao mesmo, mas, sobretudo, pelos trabalhos apresentados, resultantes das pesquisas desenvolvidas tanto por nós, professores e alunos de Programas de Pós-Graduação em Letras, como por outros investigadores, identificados com nossa linha de pesquisa, dentro e fora do Brasil.

Os ensaios publicados neste dossiê têm por protagonista a autoria feminina, atrelados aos estudos de gênero, acerca de questões femininas e feministas no âmbito dos estudos literários e culturais. Vale salientar que, os ensaios ora publicados contemplam todos os gêneros literários, ou seja, as reflexões críticas e teóricas desenvolvidas debruçaram-se sobre a prosa, a poesia, e o teatro, trazendo para análise textos inovadores, como o estudo de biografia, gênero este que, até recentemente, era visto como menor, sem *status* literário. Além de diversas modalidades literárias, os artigos selecionados para compor esse dossiê apresentam uma multiplicidade de temas e de abordagens teóricas nas análises das obras de autoria feminina pertencentes a estéticas e épocas diversas. As reflexões propostas percorrem, assim, esses três últimos séculos de produção feminina mais intensa.

Dos dezessete artigos que compõem o dossiê, seis contemplam os escritos das pioneiras, desde a inglesa Emily Brontë e a dramaturga brasileira Maria Angélica Ribeiro, pertencentes ao movimento romântico, passando pela análise de dois periódicos destinados às mulheres oitocentistas: *Correio das modas* (1807), publicado em Lisboa e *Novo Correio das Modas* (1854), publicado no Rio de Janeiro, até a produção escrita por mulheres na segunda metade do século XIX, sejam os ensaios críticos da estadunidense Kate Chopin, seja a produção das escritoras da *belle-époque tropical*, Maria Benedita Bormann e Júlia Lopes de Almeida. Da primeira metade do século XX, duas escritoras foram contempladas, sendo apontados ângulos distintos de suas produções: a prosa da carioca Carolina Nabuco e a biografia da escritora Helena Kolody. Inseridas em contextos importantes de lutas do

movimento feminista, nos anos 60, 70 e 80, temos as produções das escritoras cariocas Nelida Piñon e Maria Alice Barroso, as criações poéticas da líder feminista mineira Miêta Santiago e da curitibana Alice Ruiz, a leitura do romance *A costa dos murmúrios*, da portuguesa Lídia Jorge, como desconstrução da história oficial, e, ainda, a ficção científica feminista da escritora estadunidense Pamela Zoline. Os três últimos artigos são voltados para questões mais recentes da crítica literária feminista, ressitando a categoria gênero em suas imbricações com os conceitos de raça, classe social, sexualidade, no contexto da globalização. Nessa perspectiva, temos a leitura do conto “Muslim: woman”, de Marilene Felinto e a análise da literatura afro-feminina, como escrita de re(volta), através das vozes de escritoras afro-brasileiras Conceição Evaristo, Miriam Alvez, Sônia Fátima da Conceição. Por fim, uma abordagem filosófica sobre a relação entre razão, reflexão e imaginação na produção de representativas escritoras da literatura brasileira contemporânea: Beatriz Bracher, Ana Paula Maia e Elvira Vigna. Incluímos na seção “Outros” do dossiê em tela uma entrevista recente sobre a vida e a obra da escritora carioca, Júlia Lopes de Almeida. A instigante entrevista foi publicada no jornal portenho, *LAS 12*, como uma estratégia de divulgação da recente tradução de parte das crônicas dessa mulher-escritora que em 1910 organizou parte de sua produção jornalística em livro intitulado, *ELES E ELAS*. As crônicas em apreço foram traduzidas para o Espanhol pela editora portenha, Leviatã, com o apoio do Ministério da Cultura e da Fundação Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

Acreditamos que a receptividade à proposição temática sobre a qual falamos acima é um sinal dos tempos, uma consequência recente da explosão da mulher na vida política, social e cultural. Ou seja, o estudo da categoria *sexo feminino* na atualidade nos leva a crer que, a afirmação de Simone de Beauvoir no seu famoso livro, *O Segundo Sexo*, 1949, de que: “Toda a história das mulheres foi escrita pelos homens”, começa a ser confrontada por uma outra escrita, a das mulheres e, conseqüentemente, a reescrita da história feminina pelas mulheres é irreversível, pois os discursos das mulheres já são, não somente levados a sério, mas estudados sob diferentes perspectivas, diferentes espaços e passíveis de diferentes leituras e percepções por públicos igualmente plurais.

O século XXI, graças à luta das escritoras pioneiras, a exemplo das epístolas de Chistine de Pizan na França Medieval, dos poemas de Florbela Espanca em Portugal, das traduções da inglesa Mary Wollstonecraft, no Brasil oitocentista, por Nísia Floresta, dos almanaques de Júlia Lopes de Almeida dirigidos às donas e donzelas, no Brasil republicano,

entre outras desbravadoras das Letras, continua inspirando as novas gerações de mulheres e dando sentido as lutas contemporâneas por emancipação.

As mulheres e a literatura, portanto, na constância das lutas emancipatórias, vêm rompendo com a narrativa do patriarcado de várias maneiras, uma delas é quando entendem que, a luta que hoje travamos reafirma que o sexo é político pois nele existem relações de poder; ou ainda que, a luta para perceber o caráter subjetivo da opressão feminina passa pelo entendimento de que esta opressão é um prolongamento avançado da luta anterior das nossas avós e bisavós por direitos da mulher ao trabalho e a instrução, aspectos estes tão bem explorados tanto na literatura fim secular a exemplo de Júlia Lopes de Almeida, entre outras, quanto na atualidade dos textos contemporâneos aqui apresentados.

Por inúmeras razões podemos dizer que, o dossiê ora publicado evidencia não somente que estamos diante de uma nova historiografia literária na qual a mulher-escritora se faz presente de modo marcante, mas que, quando o assunto é mulher e literatura novos personagens entram em cena.

Boa leitura!

*As Organizadoras*